

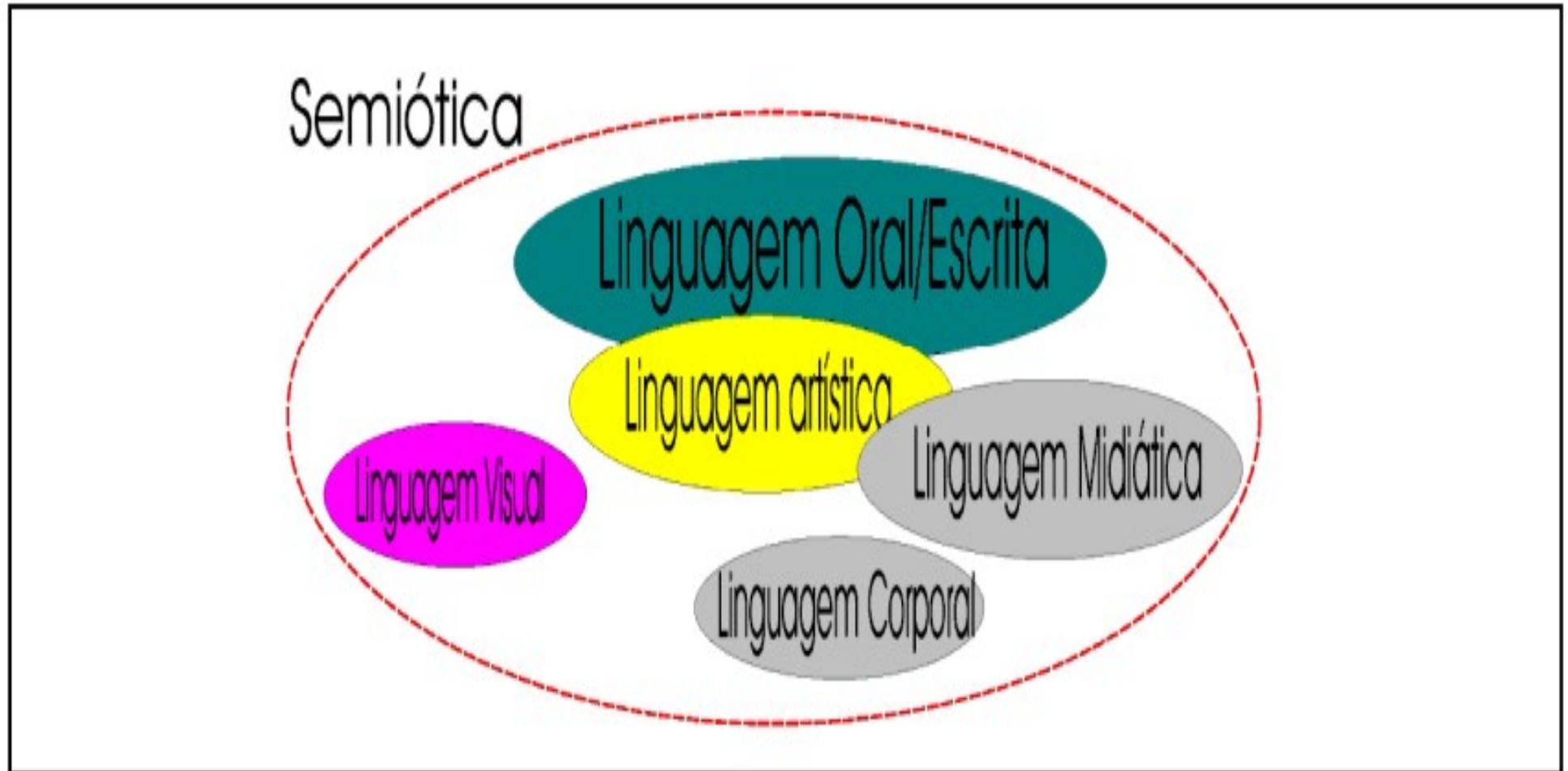
# Introdução à Semiótica

Elementos básicos para a compreensão do universo da semiótica, com ênfase nas linguagens não verbais

# Semiótica e Semiologia

- A semiologia é uma ciência que se ocupados problemas que envolvem a linguagem oral/escrita;
- A ciência semiótica se ocupará de todas as demais linguagens. Tanto semiótica quanto semiologia são ciências muito recentes (Séc. XIX e XX) que ainda buscam suas especificidades e identidades próprias.

# O objeto da Semiótica



# Duas vertentes semióticas

- No início do século passado foram publicados os trabalhos do francês Ferdinand de Saussure (1857-1913) que ocupou-se mais da linguagem verba (semiologia) e do norte-americano C. S. Peirce (1839-1914) que privilegiou a semiótica como um todo
- Estes são considerados duas referências de peso para a consolidação da semiótica moderna.

- Signo: entidade que une o significante ao significado
- a arbitrariedade: o laço que une significante e significado é arbitrário e convencional, assentando num hábito colectivo
- a linearidade do significante: desenvolve-se no tempo e representa uma extensão unidimensional mensurável – é uma linha

- a imutabilidade: a língua é uma herança colectiva imposta e o indivíduo isolado é incapaz de alterar a associação significante/significado – ela repousa na massa dos falantes
- a mutabilidade: a língua como instituição social está sujeita à ação do tempo, que produz desvios na relação significante/significado – evolui

- A base do pensamento de Peirce é construída a partir do pressuposto que tudo que se apresenta ao nosso conhecimento é percebido pela consciência em três etapas: qualidade, relação (reação) e representação (mediação).
- Estes três momentos são conhecidos como Primeiridade, Segundidade e Terceiridade.

# Primeiridade

- É uma sensação não visível, tênue. É tudo que imprime graça e um colorido delicado ao nosso consciente, aquilo que é presente, imediato, o entendimento superficial de algo;

# Segundidade

- É a percepção dos eventos exteriores, da matéria, da realidade concreta, na qual estamos constantemente em interação.
- É a compreensão mais profunda dos significados;

# Terceiridade

- Refere-se ao estrato inteligível da experiência, aos significados dos signos, à esfera da representação e da simbolização.
- Neste âmbito se realiza a elaboração intelectual, a junção dos dois primeiros aspectos à sua vivência, ou seja, ela confere à estruturação dos dois primeiros elementos em uma oração o contexto pessoal necessário.

- São signos que desencadeiam mecânica ou convencionalmente uma ação por parte do receptor. Os sinais de rádio e de televisão, por exemplo, provocam nos respectivos receptores determinados efeitos. Mas também há uma aplicação convencional dos sinais, como nos casos de dar o sinal de partida, fazer-lhe sinal para vir, dar o sinal de ataque. Este tipo de signos é utilizado em máquinas, e é utilizado por homens e animais.

- São signos em que existe uma semelhança topológica entre o significante e o significado. Uma pintura, uma fotografia são ícones na medida em que possuem uma semelhança com o objecto pintado ou fotografado.
- Subtipos de ícones são as imagens, os diagramas e as metáforas. Os diagramas têm uma correspondência topológica com o seu objecto. As metáforas têm uma semelhança estrutural, sendo possível a transposição de propriedades do significante para o significado.

- São signos em que o significante é contíguo ao significado. Um tipo importante de índices são os deíticos, as expressões que referem demonstrativamente, como este, aqui, esse aí, aquele, ali.
- Os números nas fardas dos soldados são índices, assim como um relógio também é um índice do tempo.

# Símbolos

- São signos em que, não havendo uma relação de semelhança ou de contiguidade, há uma relação convencional entre representante e representado.
- Os emblemas, as insígnias, os estigmas são símbolos. A relação simbólica é intencional, isto é, o simbolizado é uma classe de objetos definida por propriedades idênticas.

# Nomes (Rótulos)

- São signos convencionais que designam uma classe extensional de objetos. Enquanto os signos que designam intencionalmente o fazem mediante uma propriedade comum do objeto, os indivíduos que se chamam “Joaquim” apenas têm em comum o nome.

# Símbolo Universal



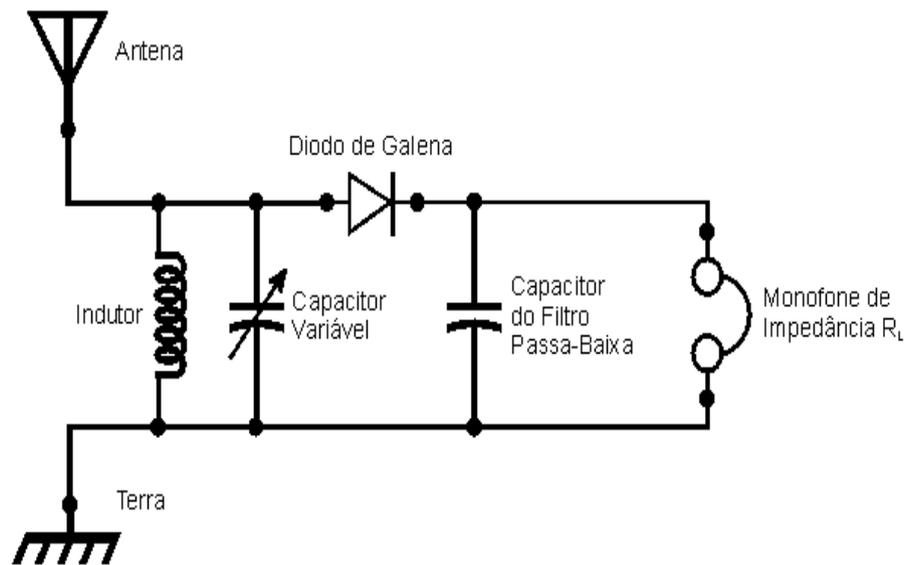
- A disposição de uma crânio com dois ossos cruzados logo abaixo remete a ideia de morte ou perigo.
- Este símbolo sustenta-se sobre a experiência da morte que é comum à espécie humana, como um todo.

# Símbolo Universal



- O símbolo dispensa explicações e é auto suficiente, independentemente da matriz cultural na qual está inserido.
- Vale para letrados e analfabetos.

# Símbolo Particular



- O símbolo ao lado exige um conhecimento mínimo em eletricidade a fim de compreendermos o que ele pretende.

Este símbolo restringe os interlocutores e coloca como exigência o domínio do código para que a mensagem seja compreendida.

# Símbolo coadjuvante da mensagem

# Não Fume!



- Existem situações que a mensagem precisa ser explícita e não pode incorrer no erro de não ser compreendida.
- Soma-se então um texto a uma imagem, reforçando ainda mais a mensagem. forma indubitável.

# Sintaxe do visual

- Qual é o processo de leitura visual que executamos?
- De que forma “lemos” os textos verbais, não verbais e de conteúdo misto?

# Elementos básicos do visual

- o **ponto**, a unidade visual mínima, o indicador e marcador de espaço;
- a **linha**, o articulador fluido e incansável da forma, seja na soltura vacilante do esboço seja na rigidez de um projeto técnico;
- a **forma**, as formas básicas, o círculo, o quadrado, o triângulo e todas as suas infinitas variações, combinações, permutações de planos e dimensões;

# Elementos básicos

- a **direção**, o impulso de movimento que incorpora e reflete o caráter das formas básicas, circulares, diagonais, perpendiculares;
- o **tom**, a presença ou a ausência de luz, através da qual enxergamos;
- a **cor**, a contraparte do tom com o acréscimo do componente cromático, o elemento visual mais expressivo, o emocional;

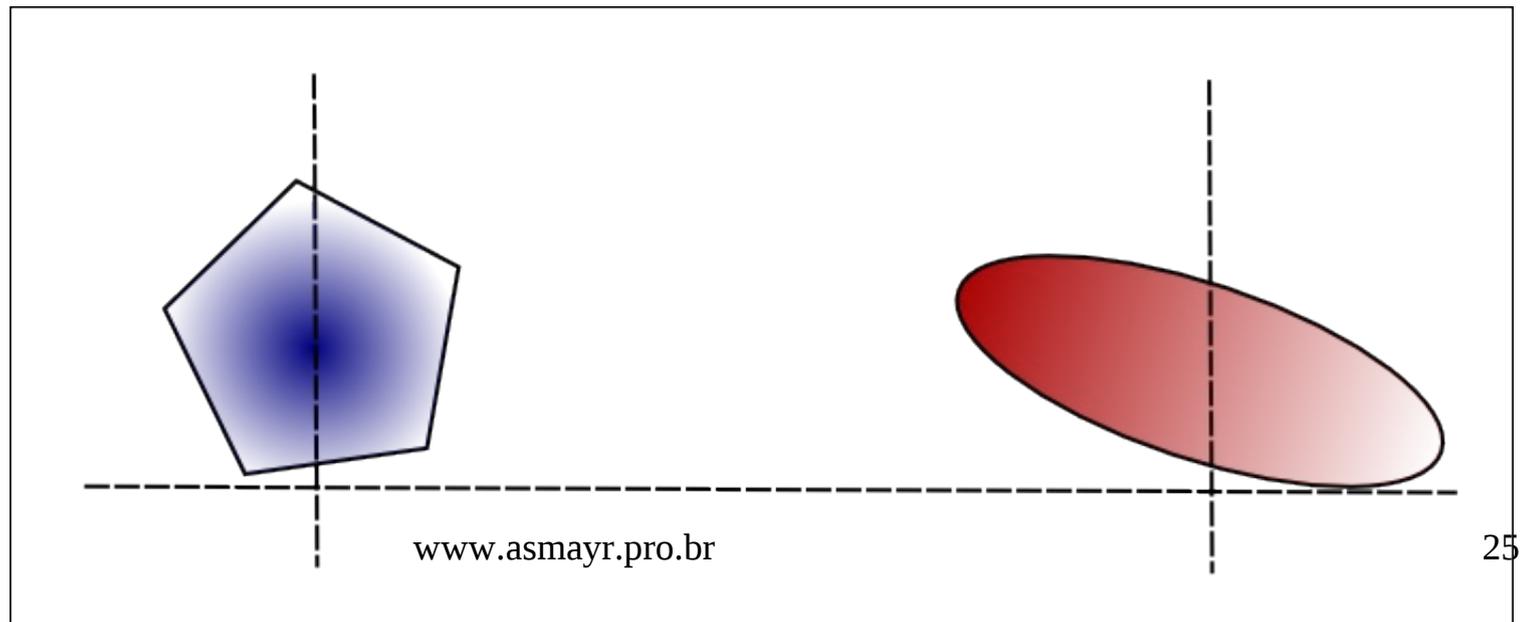
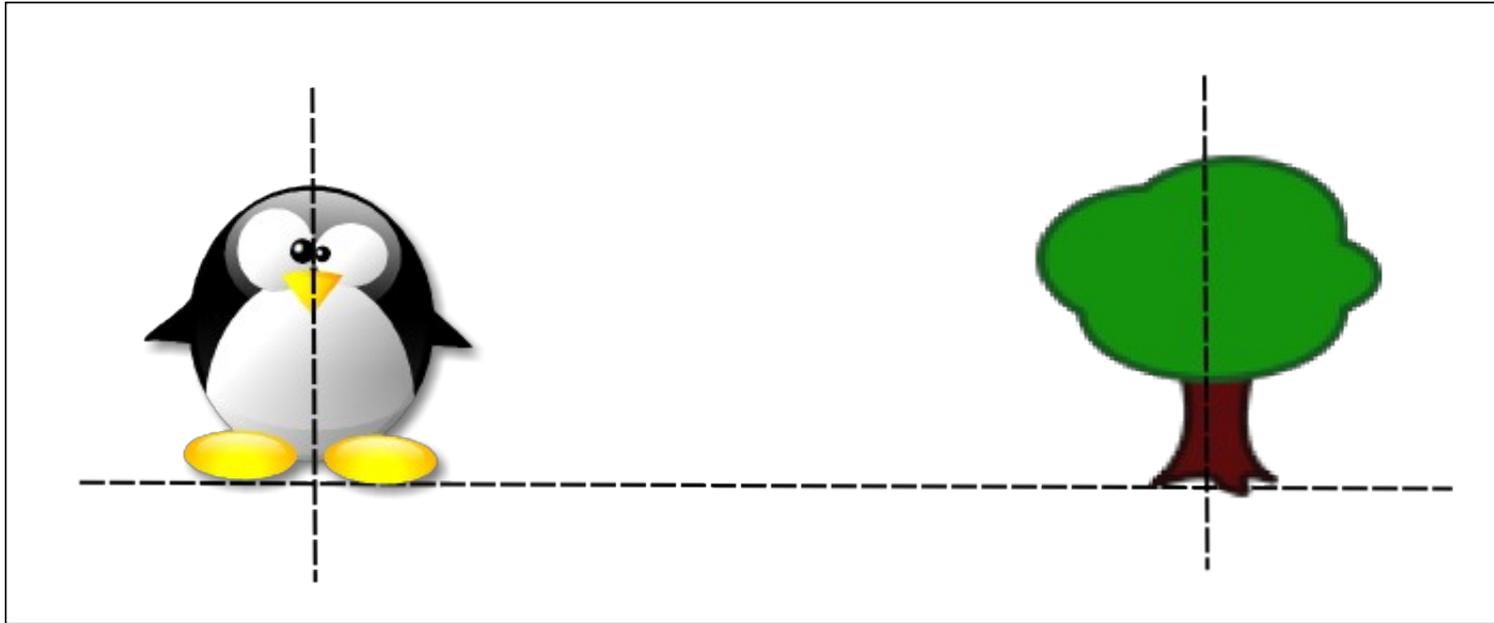
# Elementos básicos

- a **textura**, óptica ou tátil, o caráter de superfície dos materiais visuais;
- a **escala** ou **proporção**, a medida e o tamanho relativos;
- a **dimensão** e o **movimento**, ambos implícitos e expressos com a mesma frequência.

# Equilíbrio e Tensão

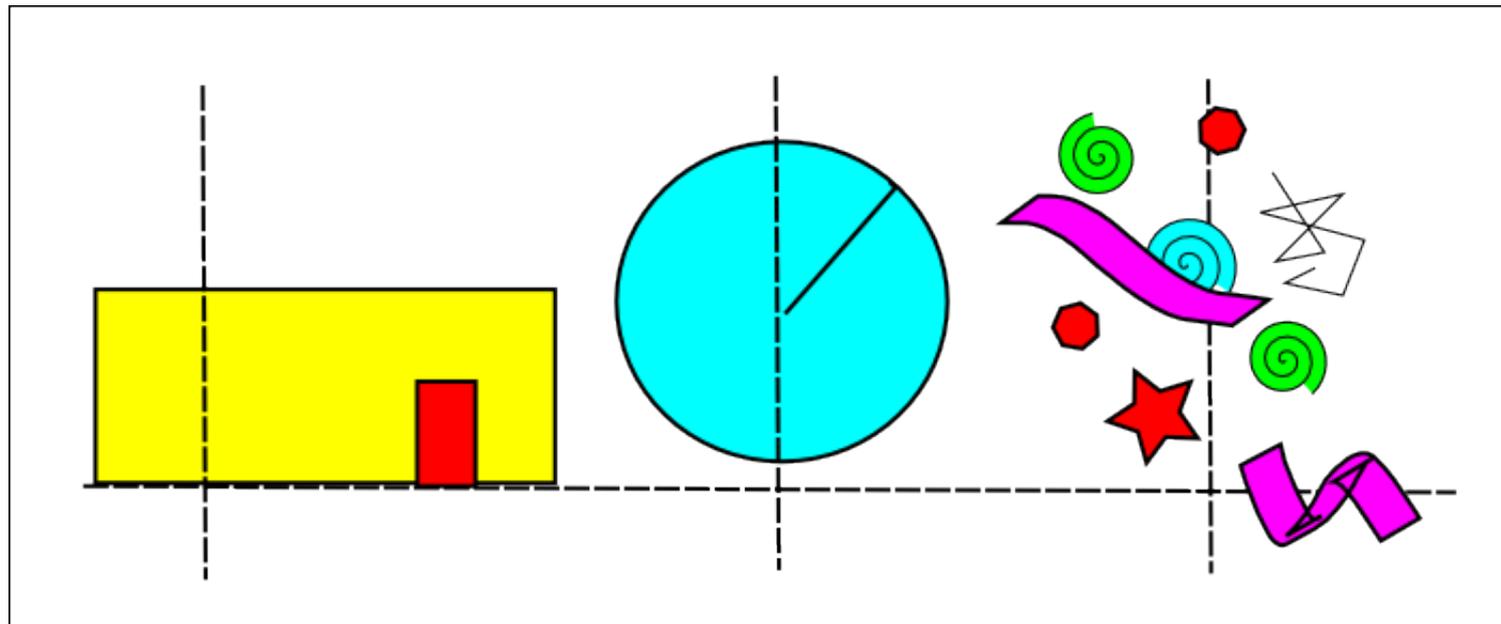
- O equilíbrio diz respeito a uma forma perceptiva bem estrutural. Temos a tendência de perceber os objetos sempre situando-os a partir de grandes planos: vertical e horizontal.
- Conseguimos estabelecer um centro de gravidade a partir do qual conseguimos posicionar o objeto. O eixo vertical se assenta sobre um eixo secundário horizontal. Esta estrutura é que comporta o objeto

# Equilíbrio e Tensão



# Equilíbrio e Tensão

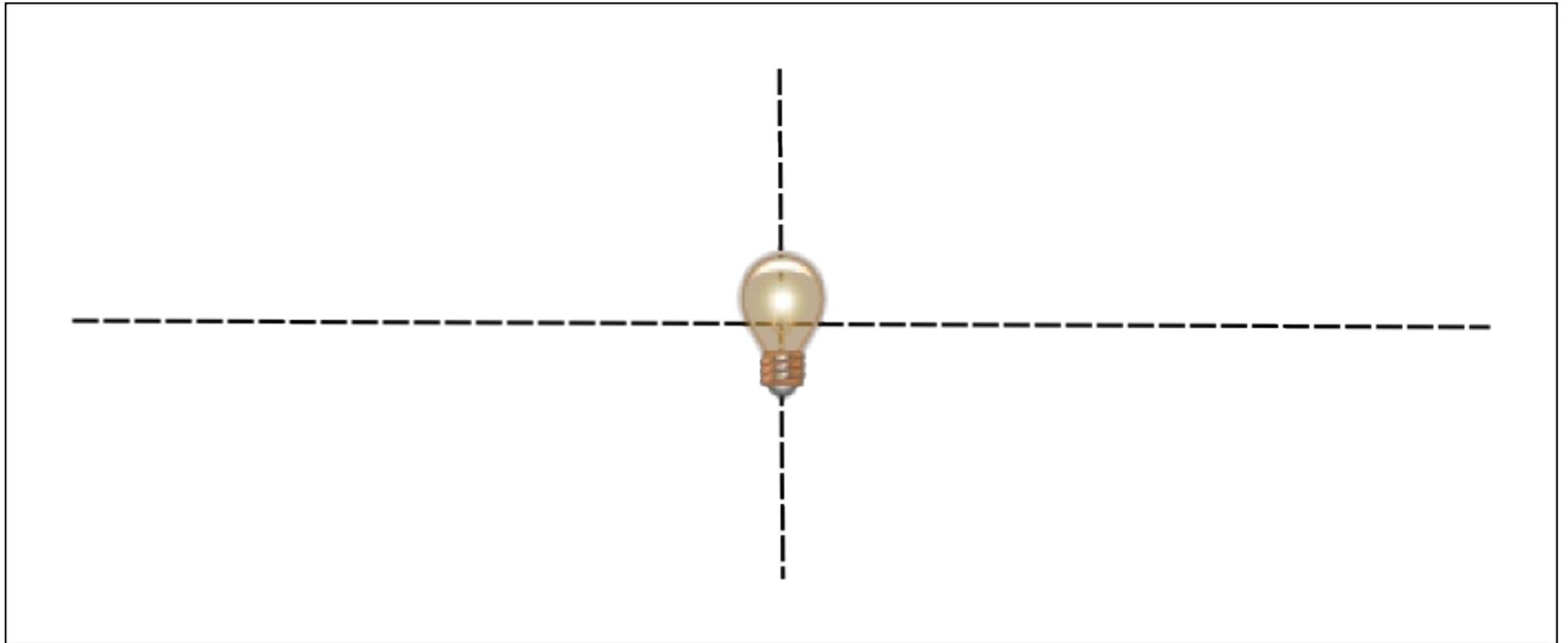
- Outra composição de tensão



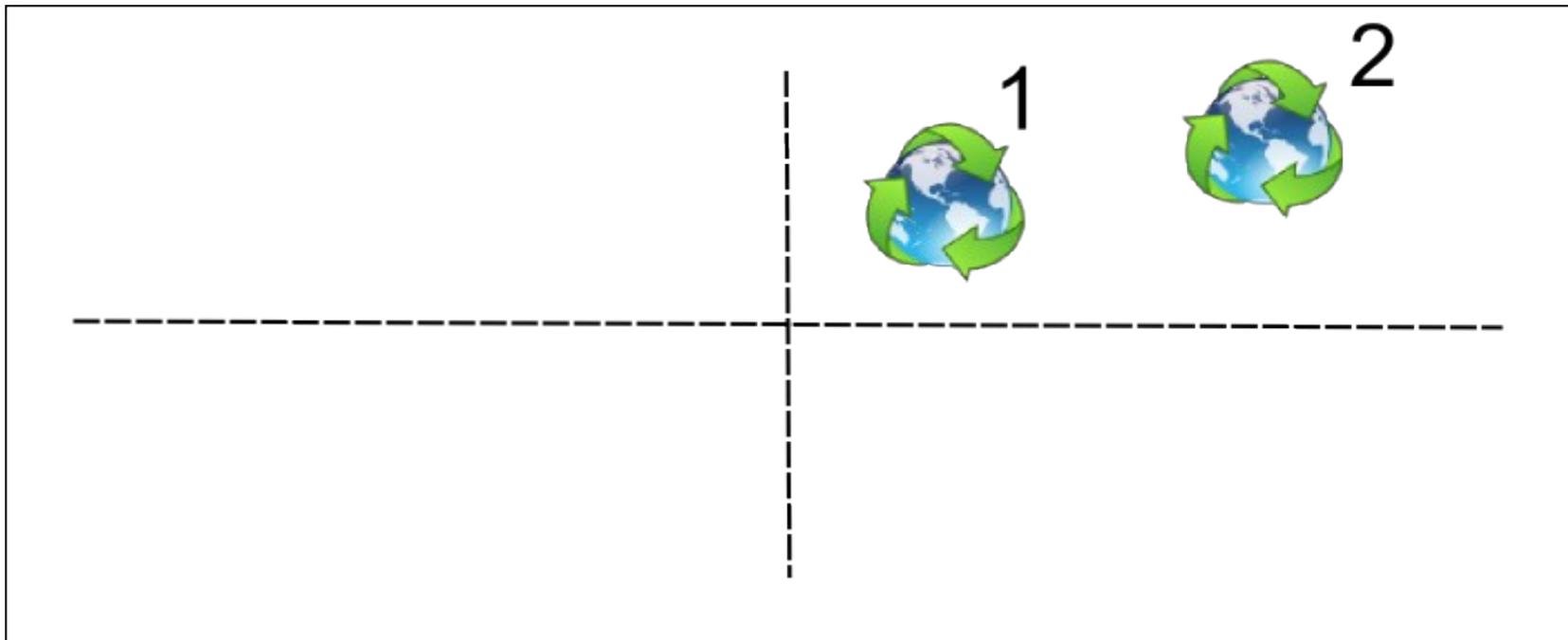
# Nivelamento e Aguçamento

- Chamamos de nivelamento a nossa capacidade de perceber um objeto em uma disposição que situa-se nas linhas do equilíbrio esperado.
- Se imaginarmos um campo visual retangular e colocarmos um objeto qualquer na intersecção dos eixos horizontais ou verticais esta composição se mostra nivelada

# Nivelamento



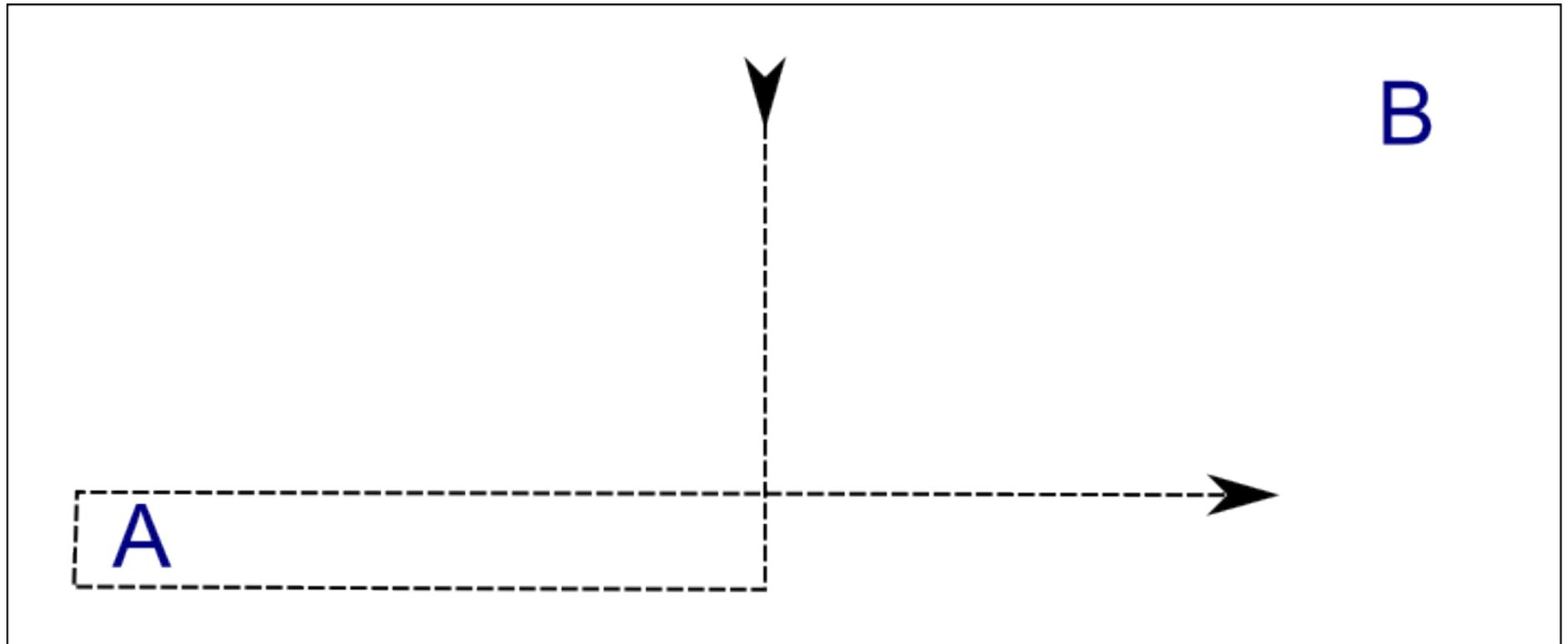
# Aguçamento



# Varredura visual

- A maneira pela qual procedemos a leitura de um objeto obedece a dois tipos de varredura visual. Uma primeira que varre os eixos vertical e horizontal e, uma segunda varredura que de maneira secundária busca o campo inferior esquerdo.
- Poderíamos conjecturar que esta varredura esquerda/direita tem forte influência na direção que imprimimos a nossa escrita, que é da esquerda para a direita.

# Varredura visual



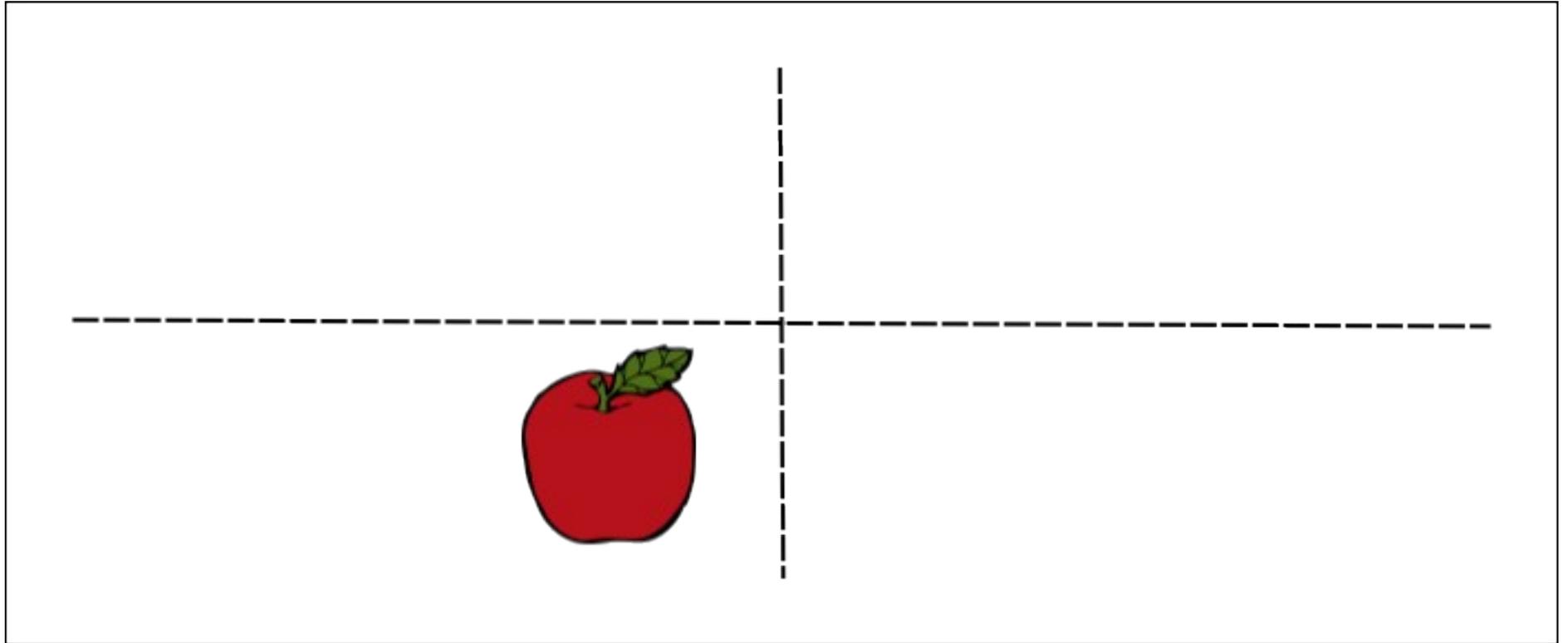
# Varredura visual

- Esta é uma tendência natural que influencia a direção do nosso olhar. Se retomássemos o nosso exemplo, poderíamos dizer que a disposição do nosso objeto no canto inferior esquerdo (ponto A) se mostra como algo natural ao olhar, ao passo que a disposição deste mesmo objeto no canto superior direito (ponto B) ofereceria um máximo de tensão.

# Atração e agrupamento

- Se dispusermos um único objeto em um campo visual este objeto relaciona-se com o todo e nossa atenção concentra-se na totalidade da composição. Note que na figura abaixo, buscamos situar a maçã no contexto do espaço no qual ela está inserida. Ela está relacionada à totalidade.

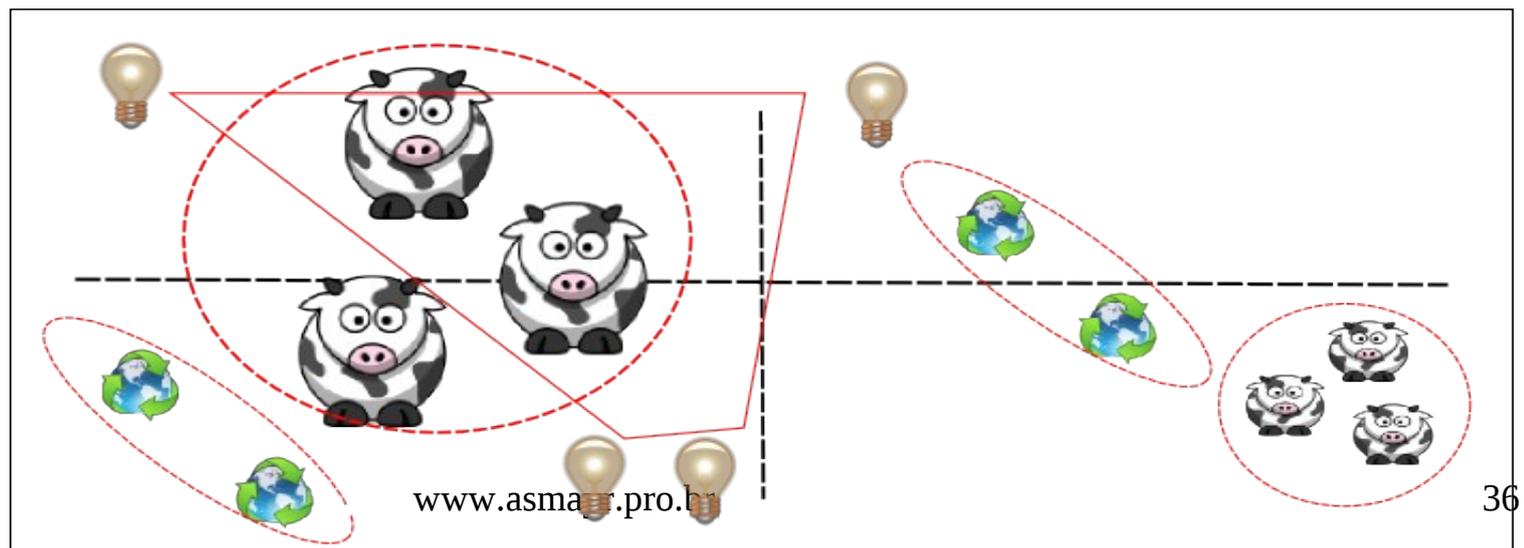
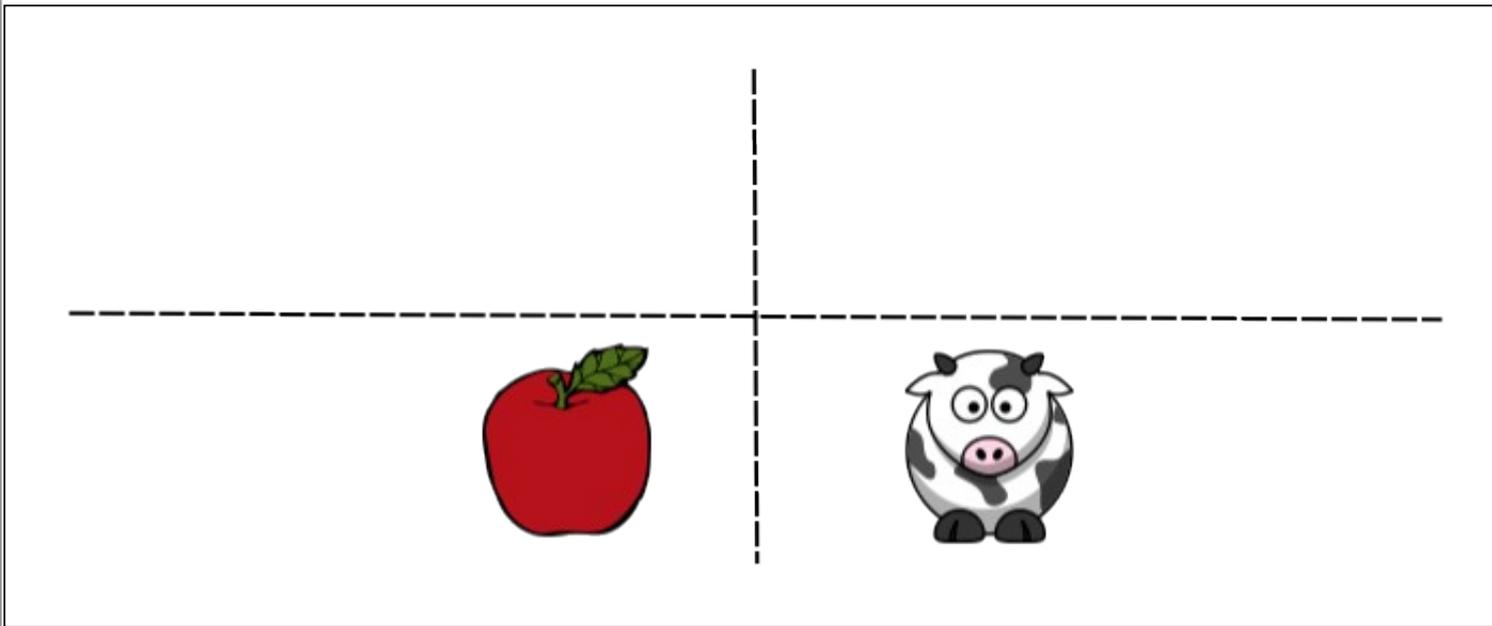
# Atração e agrupamento



# Atração e agrupamento

- Se, de outra forma, dispusermos dois elementos neste mesmo campo visual, temos a tendência de observarmos a relação que estes dois objetos estabelecem entre si. Neste caso, quanto maior for a proximidade de ambos mais forte será a lei do agrupamento.
- Se colocarmos uma série de objetos neste mesmo campo visual, nossa percepção busca agrupar os objetos semelhantes seguindo a mesma dinâmica exposta anteriormente.

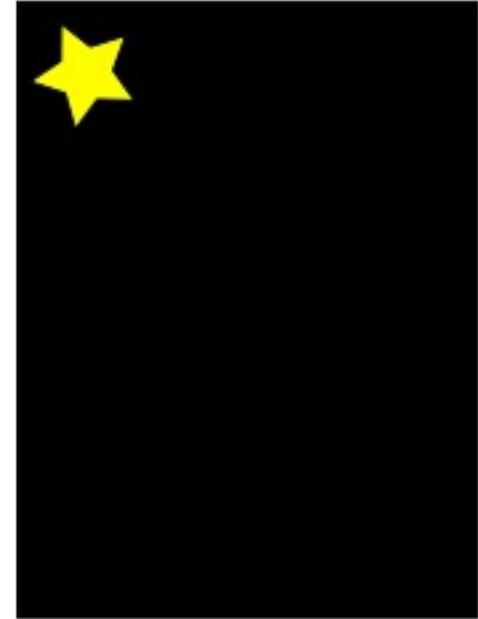
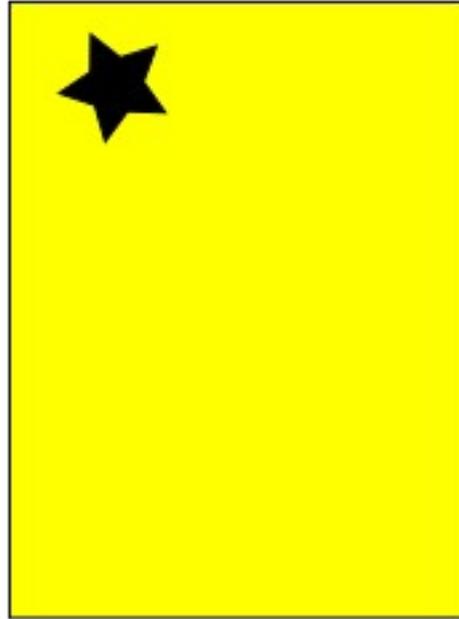
# Atração e agrupamento



# Positivo e negativo

- A nomenclatura de positivo e negativo ocorre a partir da atividade ou passividade dos elementos que estão dispostos numa composição visual. O único objeto disposto no campo visual é o elemento positivo, ao passo que o próprio campo atua como elemento negativo.
- Veja que positivo/negativo não depende da tonalidade ou cor – como poderíamos pensar no caso das películas de filme – mas sim na força que exercem na composição visual.

# Positivo e negativo



## ...concluindo

- Os elementos fazem parte da nossa educação visual, ou alfabetização visual. O conhecimento destes procedimentos pode ser de muita utilidade na composição e disposição dos elementos signos nos processos de comunicação visual.
- Claro que devemos ter em mente o que objetivamos com determinada composição visual, a fim de podermos escolher com propriedade os recursos e elementos que melhor contribuam ao nosso intento.